

14 MAR 1987

JORNAL DE BRASÍLIA

14 MAR 1987

DF-Saúde

# Saúde em crise

**Meningite em Brasília, falta de remédios nas farmácias, denúncias sucessivas sobre a precariedade dos hospitais, possibilidades de greves de médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem... A lista poderia ir ainda mais longe, comprovando que a saúde, no Brasil, também está em crise. E, em Brasília, a situação não é melhor.**

Geralmente, tudo o que se diz da educação pode-se dizer da saúde. Que é um setor prioritário para o país, sem que funcione corretamente o país não se desenvolve, faltam verbas, os equipamentos e laboratórios são insuficientes, os profissionais são mal remunerados e desestimulados pelas péssimas condições de trabalho.

O quadro é visível a olho nu. Basta ir a um hospital, procurar um remédio nas farmácias, ou, para os que não quiserem ou não tiverem que fazer uma coisa ou outra, ler os jornais. Agora, ainda temos os casos de meningite que, é natural, alarmam a população, embora estejam ainda em níveis pequenos.

Mas, como explicar a falta de remédios? O doente, ou seu parente, é obrigado a per-

correr várias farmácias para, se tiver sorte, achar o remédio de que precisa. Quando acha, tem de pagar caro pelo medicamento. O fato é que a produção de remédios está monopolizada, no Brasil, por uns poucos laboratórios que se sentem no direito de fazer especulação visando maiores lucros às custas da saúde da população.

O governo tem o dever de intervir decisivamente para superar este e todos os muitos outros problemas que enfrenta o setor. É preciso passar a saúde a limpo. Destinar mais recursos para a construção e equipamento de hospitais e postos de saúde, para melhorar a formação do médico, do enfermeiro e do pessoal para-médico. Melhorar os salários, racionalizar as condições de trabalho.

É preciso — e a falta de remédios nos faz pensar nisto com mais intensidade —, neste momento, reorganizar estruturalmente a fabricação de medicamentos. Desde a importação da matéria-prima, que em muitos casos pode ser substituída por alternativas locais, até a distribuição do produto e sua comercialização.